

Curso "Um a Um"

Introdução aos Seminários
de Jacques Lacan

Jacques Lacan
O SEMINÁRIO



livro 7
a ética da psicanálise

ZAHAR

Seminário 7

*A Ética da
Psicanálise*
(1959-1960)

De 12/11 a 03/12*

4ª feira: 19h-21h

R\$ 180,00

* Na última aula faremos uma recapitulação
dos sete primeiros seminários



UM A UM
Introdução aos Seminários
de Jacques Lacan



Escola de Cultura

Texto de Maria Odete G. Galvão

O **Seminário livro 7** funda a **ética própria da psicanálise**: não se trata de “fazer o bem” nem de adequar o sujeito à realidade, mas de levá-lo a não ceder de seu desejo, a tocar a Coisa pelo viés da sublimação e a suportar o paradoxo do gozo. A tragédia, sobretudo em *Antígona* (Sófocles), é o modelo estético e ético dessa posição.



UM A UM
Introdução aos Seminários
de Jacques Lacan



1. Introdução da Coisa (das Ding)

Lacan parte da releitura de Freud em *Projeto para uma psicologia científica* para introduzir a noção de Coisa (*das Ding*), esse núcleo de gozo e alteridade radical que não pode ser simbolizado. A Coisa é o “estranho no coração do sujeito”, ao mesmo tempo fonte de atração e repulsa. Ela funda o campo ético da psicanálise: não se trata de um bem supremo, mas do encontro impossível com esse vazio central.

2. O problema da sublimação

A questão da sublimação é retomada a partir da arte e da cultura. Lacan propõe que sublimar é **eleva**r um objeto à **dignidade da Coisa**. A sublimação não elimina o desejo, mas cria formas de circunscrevê-lo, deslocando-o sem recalçá-lo. Diferente do ideal moral clássico, ela não busca o bem, mas produz bordas para aquilo que não tem forma – o real do gozo.

3. O paradoxo do gozo

Lacan parte da releitura de Freud em *Projeto para uma psicologia científica* para introduzir a noção de Coisa (*das Ding*), esse núcleo de gozo e alteridade radical que não pode ser simbolizado. A Coisa é o “estranho no coração do sujeito”, ao mesmo tempo fonte de atração e repulsa. Ela funda o campo ético da psicanálise: não se trata de um bem supremo, mas do encontro impossível com esse vazio central.

4. A essência da tragédia

Lacan lê *Antígona* de Sófocles, como paradigma da tragédia. A heroína é aquela que não cede diante do desejo, mesmo que isso a conduza à morte. A tragédia não se reduz a um conflito moral, mas revela a dimensão pura do desejo. A arte trágica mostra que há algo no humano que não pode ser reduzido ao bem-estar ou à felicidade, mas que insiste em seu excesso.

5. A dimensão trágica da experiência psicanalítica

Na clínica, o analista se confronta com essa dimensão trágica: o sujeito, em análise, reencontra o ponto onde seu desejo toca o impossível. A ética da psicanálise não é a do bem ou da adaptação, mas a do confronto com a verdade do desejo. Assim, a experiência analítica é atravessada pela mesma tensão que a tragédia revela: o sujeito só se sustenta como tal ao não recuar diante da Coisa que o constitui.

A **ética da psicanálise** não é a do bem, mas a da falta. Lacan abre este sétimo ato de seu ensino com a Coisa – das Ding –, esse núcleo de real que nenhum significante doma, o estranho alojado no coração do sujeito.

- A sublimação surge, então, como o gesto de **e elevar um objeto à dignidade da Coisa**, bordando o impossível com a arte, com a invenção, com a palavra que roça o indizível.
- O **gozo**, paradoxo vivo, se mostra como excesso e como furo: é o ponto onde o prazer se converte em dor e onde o desejo encontra sua verdade.
- Na **tragédia**, sobretudo em Antígona, Lacan descobre a essência do desejo: não ceder. Antígona, bela até o extremo, nos mostra que a ética não é recuar, mas sustentar-se diante daquilo que ultrapassa a vida.
- E é na própria experiência analítica que reencontramos essa dimensão trágica: cada sujeito, em sua travessia, chega ao ponto em que deve escolher entre o conforto do bem e o abismo de seu desejo.



Assim, o **Seminário 7** nos convoca a habitar esse lugar onde a psicanálise finca sua ética: não na moral dos costumes, mas no risco do impossível, não na promessa de felicidade, mas na beleza fulgurante do desejo.

A **ética da psicanálise não é do bem, mas do desejo.** Entre a beleza fulgurante de *Antígona* e o paradoxo do gozo, Lacan nos ensina: **não ceder.**

Texto de Maria Odete G. Galvão

Seminário 7 – A ética da psicanálise



UM A UM
Introdução aos Seminários
de Jacques Lacan



Escola de Cultura

O curso é conduzido pelo **Prof. Dr. Luís Rodolfo A. de Souza Dantas**, com intervenções das psicanalistas **Joanna Helena da Cunha Ferraz** e **Maria Odete G. Galvão**.

Um percurso dedicado ao estudo de todos os 27 seminários de Lacan — passo a passo, um a um.

Venha conosco atravessar essa borda do ensino lacaniano! Porque, afinal, o desejo é sempre mais — e é na interpretação que ele se abre como enigma, nos conduzindo, passo a passo, ao coração do inconsciente.

Mais informações e inscrições: www.ideiaviva.net



UM A UM
Introdução aos Seminários
de Jacques Lacan



Escola de Cultura